



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

ALINE CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE
ARQUIVOLOGIA: UMA QUESTÃO DE ACESSIBILIDADE.**

**JOÃO PESSOA
2019**

ALINE CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE
ARQUIVOLOGIA: UMA QUESTÃO DE ACESSIBILIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a uma das exigências para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof^a Ma. Naiany de Souza Carneiro.

**JOÃO PESSOA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729i Souza, Aline Cristina de Oliveira.

A importância da inserção da disciplina de libras nos cursos de Arquivologia [manuscrito] : uma questão de acessibilidade / Aline Cristina de Oliveira Souza. - 2019.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Naiany de Souza Carneiro, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Disciplina de Libras. 2. Cursos de Arquivologia. 3. Acessibilidade. 4. Inclusão. I. Título

21. ed. CDD 020

ALINE CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA

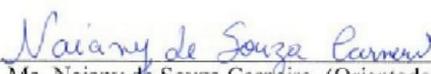
A IMPORTANCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE
ARQUIVOLOGIA: UMA QUESTÃO DE ACESSIBILIDADE.

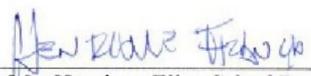
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento a uma das exigências para
obtenção do grau de Bacharel em
Arquivologia.

Orientadora: Profª Ma. Naiany de Souza
Carneiro.

Aprovada em: 11/02/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Naiany de Souza Carneiro. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Henrique Elias Cabral França
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Conceição de Maria Costa Saúde
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo e todos agradeço a Deus por me proporcionar Estudar na UEPB, fazendo com que eu me torne cada vez mais abençoada, com amigas, melhores professores, família e colegas especiais que obtive durante o estagio no IFPB.

A minha Família por me dar o devido apoio sempre, me incentivar e nunca me deixa desistir dos meus sonhos, Especialmente, minha mãe e pai, que juntos enfrentaram tantas dificuldades para que eu pudesse estudar, a minha irmã Erika Cristina, obrigada pelo apoio e torcida. Sou grata as minhas tias Josecleide Paulino e Joselene Paulino, que nunca negou um colo nos momentos difíceis, ao meu namorado Anderson Silva, por sempre está ao meu lado e ajuda no que for preciso e minhas amigas Cynthia Maria, Adélia Medeiros, Daniela Pereira, Katheen Christine, Ozita do Carmo e Cacilda Patrício, por nunca despegamos a mão.

Agradeço ao IFPB especialmente ao setor dos Órgãos Colegiados, pela oportunidade de fazer estágio, foi com essa experiência que me tornei um profissional melhor e conheci minha área de formação. O meu muito obrigada, Jamilly Anízio, Jordana Carvalho, Kaliny Diniz e Edezilda e os demais eu compõe este setor.

Obrigado UEPB pela oportunidade de fazer o curso de arquivologia, por me oferecer professores incríveis. Sou grata não só aos professores, mas também à direção, ao pessoal do administrativo, da limpeza e demais colaboradores desta instituição.

Agradeço a professora Mestra Naiany Carneiro que acompanhou a minha jornada acadêmica. Obrigada pela incansável dedicação e confiança, orientadora mais atenciosa, e contribuiu muito com a realização dessa pesquisa, Juntamente com minha banca de TCC, Professor mestre Henrique França e a professora mestra Conceição Saúde por aceitarem está na minha banca e acrescentar meu trabalho com seus grandes conhecimentos.

Sou grata a ABU por sempre tirarmos um tempo para se dedicar a Deus, foram e sempre será os melhores momento, na qual me ajudou a fortalecer meus laços nos estudos e com Deus ao mesmo tempo. Meu eterno agradecimento a todos que deram uma contribuição valiosa para a minha vida acadêmica. Só tenho a agradecer e dizer que esse TCC também é de vocês.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	PANORAMA DO QUANTITATIVO DE SURDOS NO BRASIL: ESTAMOS FALANDO DE MINORIAS?.....	09
2.1	LIBRAS: a língua dos surdos no Brasil	11
3	A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UMA QUESTÃO DE ACESSIBILIDADE.....	13
3.1	Os arquivistas e os surdos: falando a mesma língua.....	14
4	DADOS E ANÁLISES DOS DADOS.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A –QUESTIONARIO.....	28

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UMA QUESTÃO DE ACESSIBILIDADE.

Aline Cristina de Oliveira Souza*

RESUMO

O conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) proporciona ao arquivista a comunicação necessária ao atendimento aos usuários surdos, sendo esta não apenas uma questão de comunicação, mas de inclusão. Por este motivo se faz necessária a inserção da Libras nas universidades, em especial, nos cursos de Arquivologia no Brasil. Posto isto, esta pesquisa tem por objetivo geral discutir a importância da inserção da disciplina de Libras nos cursos de arquivologia, como uma questão de acessibilidade. Enquanto objetivos específicos nos propusemos a analisar os planos pedagógicos dos cursos de bacharelado em arquivologia, identificar quais possuem a disciplina de Libras, e ressaltar a importância desta disciplina no curso, de modo que os futuros arquivistas estejam aptos à promover o acesso à informação com autonomia e independência por parte dos usuários surdos. A metodologia utilizada tem por base uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, onde utilizamos questionários aplicados aos alunos do componente curricular Libras da universidade Estadual da Paraíba, campus V (UEPB). Os resultados obtidos ressaltam a importância da inserção da disciplina Libras para os alunos graduandos em arquivologia onde se destacou a necessidade da aquisição da Libras para qualificação profissional e social de futuros arquivistas. O arquivista ao concluir o curso possuirá o conhecimento básico sobre a Libras favorecendo o acesso a informação e aos documentos de arquivo, privilegiando a condição sócio-linguística destes. Por fim, salienta-se que muitos são os benefícios de se aprender uma outra língua, no que tange a Libras, os arquivistas poderão tornar-se profissionais bilíngües e que desenvolvem práticas inclusivas, afinal, a inserção da disciplina de Libras é uma questão de acessibilidade e inclusão.

Palavras-Chave: Disciplina de Libras. Cursos de Arquivologia. Acessibilidade. Inclusão

1 INTRODUÇÃO

Como forma de garantir o acesso a documentação dos órgãos públicos e também privados, necessita-se que os documentos custodiados nesses arquivos apresentem-se organizados sob uma lógica que propicie o acesso, de modo a atender as demandas dos usuários. O princípio é de tratar a documentação de modo a proporcionar o acesso. Quando partimos para a discussão sobre o acesso, um termo se destaca, o qual faz menção ao acesso de forma mais ampla, incluindo assim as pessoas com deficiência, posto isto, o termo

* Aluna de Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.
E-mail: alinecristinajp65@gmail.com

acessibilidade se destaca neste contexto, significando a possibilidade do acesso para todos, independente da deficiência e ou limitação.

O arquivo deve ser um ambiente acessível, que atenda a necessidade de todo e quaisquer usuários. É neste contexto que a questão da acessibilidade se destaca, possibilitando à eliminação e ou diminuição das barreiras de acesso físico, bem como de acesso à informação e aos meios de comunicação por parte das pessoas com deficiência.

Posto isto, esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre a importância da inserção da disciplina de Libras nos cursos de bacharelado em Arquivologia em razão de se tratar de uma questão de comunicação entre usuário surdo e o arquivista, sendo esta uma questão de acessibilidade e inclusão social e informacional.

Referente aos objetivos específicos, esta pesquisa buscou apresentar dados demográficos do quantitativo de surdos no Brasil de modo a ratificar que não se trata mais de minorias, mas de usuários reais e potenciais nos ambientes informacionais; foi realizado um levantamento para apresentar os cursos de arquivologia no Brasil que ofertam a disciplina de Libras e em que contexto o componente Libras se disponibiliza, na condição de eletiva ou obrigatória, por fim destacou-se a importância desta disciplina a ser inserida nos cursos de arquivologia afim de que os arquivistas possam se capacitar para atender os usuários surdos em suas demandas informacionais.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir assuntos relacionados à temática arquivologia e acessibilidade, como tema em ascendência, bem como busca contribuir para os cursos e profissionais da Arquivologia, tendo em vista que o intuito é chamar a atenção para a necessidade de profissionais inclusivos que desenvolvam suas práticas de forma inclusivas e acessíveis.

Metodologicamente esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e de abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e subjetivas, aplicado aos discentes do curso de Arquivologia da UEPB que tiveram a oportunidade de cursar a disciplina de Libras pela primeira vez, no período 2018.1. Os principais dados extraídos dizem respeito ao grau de conhecimento da Libras e as impressões dos alunos quanto a importância da disciplina para o curso e conseqüentemente para sua formação. Foi realizado um levantamento do plano pedagógico dos cursos (PPC's) de arquivologia no Brasil, de modo a identificar quais os cursos possuem a disciplina de Libras, em qual condição (eletivas ou obrigatórias) e se estes cursos eram promovidos por qual departamento.

Sobre a pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p. 21) afirma:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

O estudo qualitativo depende que busque as informações para que seja coletado dados e analisado, para isto, é preciso ir a campo e assim buscar as informações indispensáveis para o respectivo projeto.

Conforme Santos (2009, p.2) “as pesquisas descritivas geralmente assumem a forma de levantamentos. Quando o aprofundamento da pesquisa descritiva permite estabelecer relações de dependência entre variáveis, é possível generalizar resultados”. A pesquisa descritiva permite analisar resultados do assunto pesquisado estabelecendo o laço entre o desenvolvedor e o usuário.

2 PANORAMA DO QUANTITATIVO DE SURDOS NO BRASIL: ESTAMOS FALANDO DE MINORIAS?

De acordo com o instituto brasileiro geográfico de estatística (IBGE), cerca de 45 milhões de pessoas no Brasil, informaram possuir algum tipo de deficiência, e dentro desta população cerca de 5,10 % são totalmente surdos, isto é equivalente á 9 milhões de pessoas totalmente surdas no Brasil, o que implica na necessidade de atender a essa demanda de usuários surdos de forma acessível.

Figura 01- Características Gerais da População, com Deficiência- IBGE



Fonte: Cartilha do Censo 2010- pessoas com deficiência nos estados brasileiros

Através dos dados disponibilizados pela IBGE temos o entendimento do quanto é importante a Libras está inclusa também nos cursos de Bacharelado não apenas nas licenciaturas e nos cursos de fonoaudiologia. Cursos como arquivologia, que trata diretamente com os usuários em suas demandas informacionais, devem ser contemplados.

Figura 02- Quantitativo de surdos na Paraíba-IBGE

Tabela 3.12.3.1 - População residente, por tipo de deficiência, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Paraíba - 2010								
(continua)								
Situação do domicílio e grupos de idade	População residente							
	Total (1) (2)	Tipo de deficiência						
		Pelo menos uma das deficiências investigadas (1)	Visual			Auditiva		
			Não consegue de modo algum	Grande dificuldade	Alguma dificuldade	Não consegue de modo algum	Grande dificuldade	Alguma dificuldade
Total	3 766 528	1 045 962	8 477	142 193	672 369	6 470	41 908	181 762
0 a 4 anos	291 144	9 120	223	542	3 711	150	173	1 292
5 a 9 anos	314 152	32 707	326	2 533	21 671	379	736	4 797
10 a 14 anos	348 584	50 761	211	4 188	36 592	516	1 045	5 863
15 a 19 anos	352 858	50 454	283	4 284	35 758	564	990	5 614
15 a 17 anos	2 15 244	30 561	201	2 653	21 593	352	567	3 458
18 e 19 anos	137 615	19 892	82	1 631	14 165	212	423	2 156
20 a 24 anos	346 131	52 688	380	4 829	35 543	655	1 070	6 442
25 a 29 anos	327 346	55 660	431	5 527	35 623	613	1 418	7 924
30 a 34 anos	297 548	58 654	434	5 579	36 328	589	1 573	8 312
35 a 39 anos	260 648	62 216	511	6 091	39 027	425	1 703	9 462
40 a 44 anos	243 874	91 295	276	10 825	64 586	430	2 262	10 917
45 a 49 anos	214 391	100 296	463	14 072	72 124	278	1 937	12 326
50 a 54 anos	171 256	89 980	464	13 844	62 125	150	2 247	12 813
55 a 59 anos	147 494	81 291	381	11 963	54 114	237	2 602	13 921
60 a 64 anos	130 083	77 042	381	11 989	48 939	193	3 133	15 662
65 a 69 anos	101 058	64 992	495	10 352	39 659	167	2 972	15 005
70 a 74 anos	85 782	59 970	578	10 900	33 936	159	4 073	16 497
75 a 79 anos	55 279	42 615	528	8 258	23 179	178	3 715	13 121
80 anos ou mais	78 900	66 221	2 112	16 419	29 453	787	10 260	21 793

Fonte: IBGE, 2010.

Segundo o IBGE no estado da Paraíba encontra-se o quantitativo de surdos que é equivalente a 27,76% pessoas que possui alguma deficiência, cerca de 1.045.631 (um milhão, quarenta e cinco mil, seiscentos e trinta e uma pessoas). Conforme estes dados são cerca de 6.470 (seis mil e quatrocentos e setenta) que não conseguem ouvir de modo algum, na qual temos um quantitativo de 41.908 (quarenta e um mil novecentos e oito paraibanos) apresenta uma grande dificuldade para ouvir.

Conforme a Constituição Federal Brasileira de 1998 em seu Art 5º “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”, a constituição reconhece os direitos humanos como direitos constitucionais (individuais e coletivos) e assume a obrigação de realizá-los sem

discriminação de qualquer natureza por meio do tratamento igual de todos os brasileiros independente de suas limitações.

Por conseguinte a lei de nº 13.146 de 06 de julho de 2015, denominada Lei Brasileira de Inclusão em seu Art. 4º dispõe que “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. Posto isso, com base nas leis citadas e tendo em vista a função social do arquivista em promover o acesso as informações, é preciso, que o arquivista se capacite para atender os usuários com deficiência, especificamente, o surdo, por meio da comunicação na língua de sinais, língua materna dos surdos, por isso, a necessidade da capacitação por meio da disciplina de Libras nos cursos de Arquivologia.

2.1 LIBRAS: a língua dos surdos no Brasil

A língua brasileira de sinais, conhecida pela sigla Libras, é reconhecida legalmente pela lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a qual designa a Língua Brasileira de Sinais como a forma de comunicação e expressão da comunidade surda, tal sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Libras é um meio de comunicação que o arquivista tem para conciliar atendimentos adequados para os usuários surdo de arquivos.

Vale salientar dois pontos fundamentais, sobre a língua de sinais, primeiro: a língua de sinais é uma língua e cada país possui a sua própria língua de sinais, aplicando seus códigos convencionados, de acordo com a cultura local.

De modo a esclarecer, faz-se necessário definir o que venha a ser uma língua e destingi-la do termo linguagem, seja verbal ou não verbal

A língua é um conjunto de palavras organizadas por regras gramaticais específicas. É uma convenção que permite que a mensagem transmitida seja sempre compreensível para os indivíduos de um determinado grupo. Assim, tem um caráter social e cultural, sendo usada por uma comunidade específica. (NEVES, 2018).

A língua de sinais é um idioma, que permitir a comunicação entre a comunidade surda onde a principio está inserida a linguagem. A língua dispõe de regras a ser seguidas, de tal forma a não interpretação correta dos seus códigos linguísticos, acarretará em ruídos e conseqüentemente na difícil compreensão da informação.

De acordo com Goldfeld, (1997, apud Dizeu e Caporali 2005, p.586), “A linguagem por sua vez é tida como tudo que envolve significação, que tem valor semiótico, não se restringindo apenas a uma forma de comunicação, e é nela que o pensamento do indivíduo é constituído”. Sendo assim, a linguagem está ligada a pessoa em si, é uma representação do pensamento por meio de sinais que permite a comunicação e a interação entre as pessoas, através disto, a linguagem ela pode ser universal, não verbal e verbal.

A linguagem universal está ligada a linguagem que todos já conhecemos, temos como exemplos, de sinalização gestual; beijos, tchau ou chamar alguém dentre outros da qual fazemos, onde de tal modo todas as pessoas de diferentes idiomas compreendem.

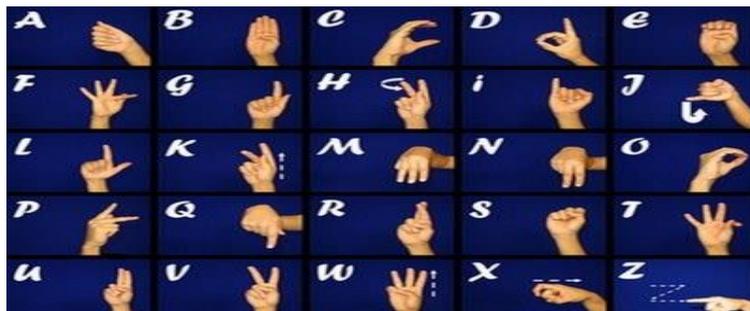
Já a linguagem não verbal é a forma em que conseguimos entender a informação facilmente, temos como exemplos, placas de trânsito, gestos visuais (tristeza, felicidade, raiva), cores, assim por diante.

A linguagem verbal está ligada a escrita e o falar, temos como exemplo, cartas, bilhetes, jornais, sites, livros entre outros. Portanto, a Libras é um idioma como qualquer outro, igualmente como o inglês, francês ou português, possui regras gramaticais que devem ser obedecidas rigidamente.

Como qualquer outra língua a Libras possui alfabeto. O conhecimento do alfabeto manual torna-se pertinente e faz parte do conteúdo do ensino básico no estudo da língua de sinais, uma vez que o alfabeto manual proporciona a comunicação básica entre surdos e ouvintes aprendentes.

Muitos confundem o conhecimento da língua de sinais, reduzindo-o apenas ao conhecimento do alfabeto manual, no entanto, o alfabeto manual é muito utilizado quando encontramos uma palavra desconhecida ou que ainda não possui a tradução para a língua de sinais, ou seja, seu termo equivalente, neste caso, a datilografia é utilizada para soletrar nomes de pessoas, de lugares, de rótulos, endereços, que constituem vocábulos inexistentes na língua de sinais.

Figura 01- alfabeto manual em Libras



Fonte: site IFPB, 2016.

Diante disso, é importante ressaltar que para se ter uma comunicação acessível aos usuários surdos, é necessário buscar mais conhecimentos, para além do alfabeto manual, precisamos aprender a diversidade de palavras (sinais) existente, e estarmos em contínuo aprendizado, só assim, enquanto profissionais da informação, estaremos preparados incluir os surdos nos arquivos e atendê-los de modo a proporcionar autonomia e independência.

3 A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UMA QUESTÃO DE ACESSIBILIDADE

A Libras é a língua natural dos surdos, é por meio deste idioma que a comunidade surda interage com o mundo a sua volta, tem a ver com a sua identidade, cultura e inclusão social. Para a Arquivologia a relação entre o arquivista e o usuário surdo se caracteriza como indispensável já que o surdo é um usuário potencial.

É preciso que as universidades incentivem os alunos a cursarem a disciplina de Libras disponibilizadas pelos cursos de arquivologia seja eletiva ou obrigatória, visto que, é importante para o conhecimento profissional e intelectual, em virtude de que os discentes possam compreender durante o curso que dentre as inúmeras competências do arquivista atender as necessidades dos usuários é primordial.

De acordo com o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Regulamentada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, expressa sobre a Língua Brasileira de Sinais, onde em seu capítulo II, apresenta a inclusão da Libras como disciplina curricular, em seu § 2º “a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.” É obrigatório que as universidades contenham a Libras nos seus PPCs, conforme o decreto destaca, de modo a formarem profissionais capacitados para se comunicar com os surdos.

Na arquivologia este contexto merece destaque, para que assim todos os discentes e futuros profissionais possam realizar suas atividades forma adequada e inclusiva, atendendo a todos com equidade. A capacitação contínua é fundamental.

A partir do momento em que os cursos de arquivologia inserem a disciplina de Libras, arquivista irá sair da universidade com o conhecimento básico e minimante preparados para atender este publico alvo, além de que o contato com a Libras promove uma verdadeira transformação social, profissional e pessoal.

A Libras possibilita o desenvolvimento linguístico, intelectual e social de seus usuários, ampliando-se para os atendimentos públicos da sociedade, impulsionando a inserção social do surdo, pois este poderá exercer a sua cidadania participando de maneira ativa e consciente no meio social, já que sua língua materna será respeitada e assimilada pelo meio social. (ALBUQUERQUE, 2016, p.27).

A língua de sinais como disciplina possibilita a educação com amplo conhecimento linguístico e inclusivo, realizando o atendimento adequado para este público que está a cada dia mais exigente. Por isso é dever das universidades cooperar nas capacitações e formar profissionais inclusivos.

3.1 Os arquivistas e os surdos: falando a mesma língua

Cada usuário tem a forma de receber informação, cada pessoa, tem sua capacidade única, o usuário cego pode receber a informação codificada em braile, o ouvinte obtém a sua através dos sons da linguagem, logo o usuário surdo dificilmente irá compreender a informação de forma oral, conseqüentemente no momento em que o usuário surdo solicita a informação, cabe ao arquivista a capacitação fluente em Libras para evitar situações vexatórias de modo a dificultar a comunicação e conseqüente o acesso a informação requisitada.

Para Barbosa e Franklin (2016, p.564), é “preciso refletir e transpassar as questões legais do direito é preciso mais do que isto adquirir uma consciência e responsabilidade social e ética, para com os usuários dos arquivos”. De tal modo está consciência e responsabilidade surgiu na satisfação do fornecimento das informações para os usuários, seja ouvinte ou não, o arquivo é para todos já que custodia as informações da sociedade. Em concordância Brecailo (2012, p 03), afirma:

Através da linguagem o ser humano exterioriza seu pensamento e se relaciona socialmente, nesse processo o entendimento surge entre os sujeitos e, ao atuar comunicativamente, se relacionam, interagem, utilizam suas interpretações transmitidas culturalmente e modificam, simultaneamente, seu mundo objetivo, seu mundo social e seu próprio mundo subjetivo

Desta maneira é através dos nossos pensamentos e conhecimentos que temos a convivência com a sociedade, isto é partindo da comunicação e assim da compatibilidade de informações.

Após as diversas lutas travadas pelas associações de surdos, e pela comunidade política surda, a língua de sinais teve seu reconhecimento, tornando-se uma grande conquista, em muitos aspectos para a comunidade surda, que hoje conquistou o direito de fazer uso de sua lingual natural de forma indiscriminada bem como o direito do acesso às informações por meio dela. (CARNEIRO. 2017, p.06).

A Libras é um idioma que provém de muitas lutas e dedicação para quebrar as barreiras de comunicação no mundo dos ouvintes na realização que todos sejam capazes de aprenderem a Libras, para que a comunidade surda possa participar da sociedade, por igualdade. É indispensável essa troca, isto porque os surdos também buscam aprender o português, e vice-versa. O conhecimento mesmo básico na Libras proporcionará ao arquivista a comunicação necessária para o atendimento aos usuários surdos, deste modo entende-se como não apenas uma questão de comunicação mas de inclusão.

4 DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta pesquisa foram analisados os projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado em arquivologia do Brasil com intuito de verificar quais universidades possuem a Libras como disciplina, em que condição, ou seja, por qual departamento, visto que todas essas questões influenciam na efetivação do primeiro contato com a Libras.

O quadro 1 apresenta as 16 universidades que possuem o curso de bacharel em arquivologia, no qual 13 ofertam a disciplina de Libras como eletiva. Para facilitar, separamos os dados por região.

Quadro 01- Tabela das universidades que contempla a Libras na Arquivologia em seus PPCs

REGIÃO NORTE				
Universidades	Disciplina	Carga Horaria	Ano de oferta da Libras no PPCs.	Observações
UFAM	Língua Brasileira de sinais	60 Horas	2009	Eletiva
UFPA	Libras	60 Horas	2014	Eletiva
REGIÃO NORDESTE				
UEPB	Libras	30 Horas	2018	Eletiva
UFPB	Libras	--	2010	Eletiva
UFBA	Libras I- Língua Brasileira De Sinais Nível I	60 Horas	2018	Eletiva
REGIÃO CENTRO OESTE				
UNB	Língua de sinais	30 Horas	2017	Eletiva

	brasileira-básico.			
REGIÃO SUDESTE				
UFES	Libras	60 Horas	2017	Eletiva
UFMG	Fundamentos de Libra	60 Horas	2016	Eletiva
UNESP	---	---	---	---
UFF	Libras I	30 Horas	2018	Eletiva
UNIRIO	Língua Brasileira de Sinais	60 Horas	2013	Eletiva
REGIÃO SUL				
UEL	---	---	---	---
UFSC	Língua Brasileira de Sinais	18 Horas	2018	Eletiva
UFSM	--	--	--	A partir do Ano de 2019 a disciplina será disponibilizada como eletiva.
UFRGS	Língua brasileira de sinais 1	30 Horas	2018	Eletiva
FURG	Libras - 2 Libras	45 Horas 60 Horas	2017	Eletiva

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Conforme o quadro 01 das 16 (dezesseis) universidades, 13 (treze) ofertam a disciplina de Libras sua matriz curricular. Este é um dado a ser destacado, isto porque, releva que a maioria dos cursos de arquivologia já atentaram para a necessidade de formar profissionais inclusivos, com conhecimento mesmo que básico de Libras. A comunicação com as universidades foi realizada via e-mails.

O contato com algumas universidades foi dificultoso, e o acesso às informações relevantes em alguns, como foi o caso da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Federal da Paraíba UFPB, na qual alguns sites das universidades não obtive de imediato os PPCs, pois através da comunicação pelo e-mail, possui o contato com a matriz do curso, e houver universidade que não encaminhou para que pudesse ser comprovado, assim tornando dificultoso o acesso aos PPCs do curso de arquivologia.

Quanto à vinculação do curso de Libras, ou seja, ao departamento que oferta a disciplina, a UEL oferta a disciplina de Libras por meio do departamento da educação. A

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) inclui a Libras no curso através da resolução de nº 045/2010, onde aprova a inclusão da disciplina Libras, como componente curricular nos cursos de graduação, e dá outras providências. Vale ressaltar que de acordo com o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, todos os cursos devem ter como eletiva na matriz curricular a disciplina de Libras.

Na região Norte encontra-se as Universidade Federal Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Pará (UFPA) ambas possuem o curso de arquivologia, e contempla a Libras como disciplina eletiva.

No nordeste temos, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) disponibilizam a Libras pelo próprio departamento de arquivologia.

A região Centro Oeste a Universidade de Brasília (UNB) e região Sudeste temos, Universidade Federal Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNRIO), todas ofertam a Libras em suas matrizes curriculares.

Por fim temos a região sul, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG), onde possuem Libras em seus PPCs vale ressaltar que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) não dispõe a disciplina de Libras, segundo a mesma, será ofertada para os discentes de arquivologia a partir do ano de 2019, em razão de que está sendo reformulado o seu currículo pedagógico, e a disciplina constará como eletiva.

A UEPB campus V, oferta o curso de bacharelado em arquivologia, contando com 8º períodos no turno diurno e 10º períodos no turno noturno, o curso de arquivologia foi criado no ano de 2006 e obteve sua primeira aula de Libras no período 2018.1, ministrado pela Professora Mestra Naiany Carneiro de Souza, a disciplina de Libras tem como carga horária 30 horas aulas, e através desta disciplina foi aplicado questionários com os discentes cursistas da disciplina com objetivo de conhecer o grau de conhecimento dos alunos em relação a Libras a saber suas opiniões quanto a inserção da disciplina de Libras e sua importância para a formação profissional.

O questionário foi estruturado com perguntas objetivas e subjetiva, e tem como objetivo verificar o grau de conhecimento dos alunos do curso de arquivologia, a saber, o nível de conhecimento deles sobre a Libras, de tal modo incentivar os discentes para possam se capacitarem na língua. O questionário está localizado no Apêndice (A).

Trata-se de um questionário com 10 (dez) perguntas, onde 08 (oito) são perguntas objetivas, e 02 (duas) subjetivas.

Questão 01 (um) foi questionada sobre se os respondentes possuíam alguma relação com surdos, dentro dos 27 discentes apenas um (1) têm laços familiares com o surdo, duas (2) tem relação social e os demais (24) até o momento não tem relação nenhuma com surdos. Esse dado é interessante pois reflete a necessidade ou a influência para se aprender a Libras. Quanto temos algum surdo na família, ou conhecemos contato com algum surdo, isso nos impulsiona a buscarmos aprender a língua para construir uma comunicação, mesmo que básica.

1. Qual a sua relação com os surdos			
Familiar (1)	Social (2)	Profissional (0)	Nenhum Ate o Momento (24)

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Em seguida, foi questionado um conhecimento prévio sobre a Libras, como a Libras é considerada, dando as opções. Dois respondentes (2) assinalaram que a Libras é considerada língua da comunidade surda e ouvinte, já seis (6) assinalaram erroneamente que a Libras é utilizada mundialmente, outros dois (2) acreditam que a Libras é própria dos surdos franceses, quando na verdade a Libras apenas têm origem na língua francesa. A Libras consiste na língua natural da comunidade surda, oficializada pela Lei 10.436 de 2002.

2. A Libras é considera uma língua				
Da comunidade surda e ouvinte (2)	Utiliza mundialmente (6)	Próprio dos surdos franceses (2)	Com origem na língua portuguesa (0)	Nenhuma das alternativas (17)

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Prosseguindo a terceira (03) Todos os discentes afirmaram que não sabiam utilizar o alfabeto manual.

3. Você sabe utilizar o alfabeto manual	
Sim	Não (27)

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Questão 04 (quatro) sobre o nível de fluência em relação a Libras. Nove (26) alunos responderem que não tinha experiência com a Libras, e apenas 1 afirmou conhecer o alfabeto manual. Esse dado reflete o desconhecimento da maioria quanto aos sinais em Libras e por conseguinte reforça ainda mais a necessidade de se buscar este conhecimento, tendo na disciplina uma oportunidade de aprendizado.

4. Qual o eu nível de fluência em relação a Libras				
Básico	Intermediário	Avançado	Não tem experiência em Libras (26)	Só conhece o alfabeto Manual (1)

A cinco (05) questionou se caso o aluno tivesse contato com algum surdo, como se comunicaria. Dois (2) responderam que utilizariam gestos e mímica, apenas um (1) se comunicaria através da Libras, os demais afirmaram nunca terem tido contato com surdos.

5. Como você se comunicaria com os surdos:				
Através da Libras (1)	Por meio da escrita (0)	Falando alto e pausadamente (0)	Utiliza gestos e mímica (2)	Nunca se comunicou com um surdo (24)

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Na seis (06) também buscou verificar o conhecimento prévio dos respondentes, quanto ao termo utilizado para se referir ao surdo. Esta pergunta têm relevância porque existe um desconhecimento por parte da maioria quanto a essa questão, muitas vezes o surdo é denominado de mudo, ou até de forma pejorativa “mudinho”, sendo importante que eles saibam o termo correto. Três (3) dos alunos expressaram acertadamente que o termo correto é surdo. Sete (7) responderam ser o termo deficiente auditivo, o que não se distancia do termo correto, afinal, o surdo é considerado deficiente auditivo, porém o termo surdo mais consolidado e utilizado na comunidade surdo possui influencias culturais da própria comunidade. O termo Surdo vem sendo utilizado quando a pessoa com surdez é caracterizada como surdez profunda, é prioritariamente usuário da língua de sinais, e ver a questão da surdez de uma forma mais identitária que biológica. Já o termo Deficiente Auditivo é utilizado na área médica, quando o individuo possui perda parcial da audição e se utiliza de métodos clínicos e reparadores. Os termos, surdo-mudo, moco e pessoa especial, são termos inadequados, por não serem coerentes com a condição sócio-linguística dos surdos. As respostas mais uma vez revelou certo desconhecimento quanto ao termo correto, e que muitos

dos termos utilizados na área da inclusão são frutos do senso-comum e não de pesquisas e informações extraídas de fontes seguras.

6. Qual seria a nomenclatura culturalmente considerada correta:

Surdo-mudo (0)	Moco (0)	Surdo (3)	Deficiente Auditivo (7)	Pessoa especial (17)
-------------------	-------------	--------------	-------------------------	-------------------------

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Em seguimento 07 (sete), todos os discentes responderam que a Libras é uma língua visual-espacial, isto é, a língua de sinais precisa ser visual e gestual, para ser compreendida e comunicada.

7. A Libras é uma língua:

Oral-auditiva (0)	Visual- espacial (27)	Composto por mímicas (0)	Espacial-auditiva (0)	Nenhuma das alternativas (0)
----------------------	--------------------------	-----------------------------	--------------------------	---------------------------------

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A oitava (08) foi questionado o motivo que justifica o interesse do aluno em ter se matriculado na disciplina, haja visto que a disciplina não é obrigatória. Um (1) dos respondentes assinalou que o motivo foi aprender Libras para a inclusão da comunidade surda na sociedade, quatro (4) afirmaram para interpretação formal/profissional, ou seja, estes vêem a possibilidade de um dia atuarem como interpretes ou professores de Libras, a maioria respondeu a opção que diz respeito a melhor atender os surdos em sua pratica profissional. Este último dado revela que os alunos têm a consciência da importância de aprender Libras, de modo a buscar estar capacitados a atender os usuários surdos em suas demandas informacionais.

8. Qual seu interesse em aprender Libras?

Para fins de pesquisa (0)	Para inclusão da comunidade surda na sociedade (1)	Em trabalhos voluntários (0)	Na interpretação/ formal/ profissional. (4)	Para melhor atender aos usuários surdos em sua prática profissional. (22)
------------------------------	---	---------------------------------	---	--

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

As Questões de número 09 (nove) e 10 (dez) foram totalmente abertas, para que os alunos pudessem expor suas opiniões. Devido à impossibilidade de apresentar aqui todas as respostas na íntegra, resolvemos categorizar as respostas, simplificando assim a apresentação e discussão dos dados. Abaixo temos a tabela que dará mais visibilidade para a compreensão das opiniões dos respondentes.

A 09 (nove) tratou acerca da opinião dos alunos quanto à importância de se aprender Libras, as respostas fizeram referência aos seguintes motivos, a saber,

9. Por que você julga importante aprender Libras?
<ul style="list-style-type: none"> • Pela inclusão dos surdos na sociedade
<ul style="list-style-type: none"> • Por compreenderem que todos os profissionais, independente da área de atuação devem ser capazes de se comunicar com essa grande parcela da sociedade.
<ul style="list-style-type: none"> • Para melhor atender os usuários surdos em suas demandas informacionais, promovendo assim a acessibilidade.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A última tratou à respeito da necessidade da disciplina de Libras ser obrigatória, e em quais cursos, haja visto que por Lei a obrigatoriedade da disciplina de Libras está restrita aos cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia. As respostas dos alunos foram categorizadas nos seguintes assuntos:

10. Você acha necessária a inserção da disciplina de Libras como obrigatória, em quais cursos?
<ul style="list-style-type: none"> • Sim, acho que deveria ser obrigatória em todos os cursos independente se licenciatura ou bacharelado.
<ul style="list-style-type: none"> • Sim, inclusive os alunos do ensino básico já deveriam ter o contato com a Libras, assim como a disciplina de inglês e espanhol.
<ul style="list-style-type: none"> • Sim, pois a disciplina de Libras é uma questão de inclusão e acessibilidade, além de que temos um quantitativo enorme de surdos no Brasil.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

De acordo com as respostas, vimos que a maioria dos alunos vêem a importância da disciplina de Libras em todos os cursos, isto porque, entende-se que cada profissional, independente da área de atuação poderá ter contato com surdos, além de que a disciplina de Libras é reconhecida como a 2º língua oficial no Brasil, e temos um grande quantitativo de surdos no Brasil e por fim, os alunos compreendem que aprender Libras está para além de uma questão de comunicação, diz respeito a inclusão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dever do Arquivista é tornar a informação documental acessível, para todos os públicos alvos, independentemente de suas limitações. Aprender Libras é fundamental para uma boa qualificação profissional e principalmente para aqueles cujo contato com o público é ainda maior. Na arquivologia, com base no direito do acesso à informação ser um direito de todos, isto inclui também as pessoas com deficiências, especificamente os surdos, usuários da língua de sinais.

Vimos que a disciplina Libras dentro do ensino superior é indispensável, pois está agregada diretamente ao processo de informação e aprendizagem. A partir do momento que as universidades acrescentam no currículo a Libras como disciplina inicia a inclusão com as diferenças sociais, fazendo com que o arquivista busque a se capacitar cada vez mais.

Na arquivologia a Libras irá contribuir para o desenvolvimento dos discentes, e com isto melhorar o atendimento a este público alvo. Com relação ao resultado obtido pela verificação dos projetos pedagógicos dos cursos de arquivologia vimos que a Arquivologia tem avançado, dentre os 16 cursos, 13 ofertam a disciplina, isto se revela uma grande conquista. Porém ressalta-se que é preciso que todas as universidades insiram a disciplina de Libras em seus PPCs, pois de acordo com o decreto 5.626/2005 é dever as universidades contempla a Libras para que os discentes possam ter o direito de cursar esta disciplina e ao mesmo tempo se tornar profissionais qualificados para melhor atender os seus usuários de arquivo, é importante destacar que o decreto 5.626/2005 oferta o prazo de 1 ano, para que a Libras seja inserido como disciplina nos cursos, apesar de estamos no ano de 2019, ainda 3 universidades não contempla a Libras no curso de arquivologia e isto é preocupante, observa-se similarmente que a carga horarias ofertadas nas universidades, disponibilizam é muito pouco tempo para que os arquivistas possam ter o conhecimento básico na Língua de Sinais.

No que se refere a opinião dos alunos da UEPB que tiveram a oportunidade de cursar a disciplina pela primeira vez, é concorde para todos da importância da disciplina, pelos motivos já apontados durante o trabalho, além de que a disciplina de Libras é uma verdadeira transformação na vida dos alunos tanto academicamente, profissional e pessoal.

IMPORTANCE OF THE INSERTION LIBRAS DISCIPLINE IN THE ARCHIVOLOGY:
A QUESTION OF ACCESSIBILITY.

ABSTRACT

The knowledge of the Brazilian Language of Signals (Pounds) provides the archivist with the necessary communication to assist deaf users, this being not only a matter of communication but of inclusion, for this reason it is necessary the insertion of the Libras in the universities, in particular, in the courses of Archivology in Brazil. However, this research aims to analyze the pedagogical plans of the baccalaureate courses in archivology, identify which have the discipline of Pounds, and emphasize the importance of this discipline in the course, so that future archivists are able to promote access to information with autonomy and independence on the part of deaf users. The methodology used is based on a qualitative descriptive research, where we used questionnaires applied to the students of the curricular component Pounds of the state university of Paraíba, campus V (UEPB). The results obtained emphasize the importance of the insertion of the Libras discipline for undergraduate students in archivology where the need for the acquisition of Libras for professional and social qualification of the future archivists was highlighted. The archivist at the end of the course will have basic knowledge about Libras favoring access to information and archival documents, privileging the socio-linguistic condition of these. Lastly, it is emphasized that many are the benefits of learning another language, in relation to Libras, archivists can become bilingual professionals who develop inclusive practices, after all, the insertion of the discipline of Libras is a matter of accessibility and infoinclusão.

Keywords: Discipline of Pounds. Archivology courses. Accessibility. Social inclusion.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mayra Will de. **Reflexões sobre a acessibilidade nos arquivos [manuscrito]**: apontamentos teóricos para uma perspectiva prática. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) UEPB. Disponível em < https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiC_NzRtcjeAhWHH5AKHakeBM0QFjAAegQICBAC&url=http%3A%2F%2Fdspace.bc.uepb.edu.br%2Fjspui%2Fbitstream%2F123456789%2F11904%2F1%2FPDF%2520-%2520Mayra%2520Will%2520de%2520Albuquerque.pdf&usq=A0vVaw1eNN2XPevckN91AgA1iqZW >. Acesso em: 09 de Out de 2018.

BARBOSA, Irany Rodrigues; FRANKLIN, Kleane Pâmela dos Santos. **A FUNÇÃO SOCIAL DO ARQUIVISTA**: uma abordagem sobre inclusão e acessibilidade nos arquivos. 2016. 9 f. - Curso de Arquivologia, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0559-0568.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que **dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm > . Acesso em: 09 de out de 2018.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Lei Sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> . Acesso em: 09 de Out de 2018.

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm > . Acesso em: 09 de Out de 2018.

BRECAILO, Solange de Fatima. **Expressão facial e corporal na comunicação em Libras**. Julho de 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/5947147/Express%C3%A3o_Facial_e_Corporal_na_comunica%C3%A7%C3%A3o_em_LIBRAS>. Acesso em: 11 abr.2018.

CARNEIRO, Naiany de Souza. **DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE A ARQUIVOLOGIA E ACESSIBILIDADE**: uma abordagem com foco no acesso à informação arquivística por parte dos usuários surdos. Tarairiú. Revista eletrônica do laboratório de arqueologia e paleontologia da uepb. , v. 1, p. 25-42, 2017. Disponível em < >. Acesso em: 08 out de 2018.

Cartilha do Censo 2010 – **Pessoas com Deficiência** / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012

DIZEU. Liliane Correia Toscano de Brito. CAPORALI Sueli Aparecida. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito**. apud. GOLDFELD, Macia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwi21tb3zNzeAhWHqZAKHQVKClSQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Fes%2Fv26n91%2Fa14v2691.pdf&usg=AOvVaw2FBAdFsBqf5Uscav4cfMP1>> Acesso em: 17 nov. 2018.

FURG. **Projeto Pedagógico curdo de arquivologia**. 2017. Disponível em <<http://www.arquivologia.furg.br/images/PPC-Arquivologia-2017.pdf>>. Acesso em: 11 de out de 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. São Paulo: Revista de **Administração de Empresas**. periódico. São Paulo, V. 35, N.3, P, 20-29, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

IBGE. **Tabelas - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=resultados>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

Norma Culta. **Linguagem, língua e fala: qual a diferença?**-. Flávia Neves. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/linguagem-lingua-e-fala-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 17 nov. 2018

SANTOS, Carlos José Giudice dos. **Tipos de pesquisa**. 2009. (Apostila): Oficina de Pesquisa. Disponível em:<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=17&ved=2ahUKEwi_r6yuuveAhVEQ5AKHRYOA7UQFjAQegQICxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.oficinadapesquisa.com.br%2FAPOSTILAS%2FMETODOL%2F_OF.TIPOS_PESQUISA.PDF&usg=AOvVaw0B-0xqm04Qs1r6TtgZTBgP>. Acesso em: 23 nov. 2018.

UEL. **Currículo do curso de arquivologia**. Disponível em <http://www.uel.br/prograd/documentos/deliberacoes/2017/deliberacao_31_17.pdf>. Acesso em: 09 de out de 2018.

UEPB. **Plano Pedagógico do curso de Arquivologia**. 2016. Disponível em <
https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwi2jPydxcjeAhVDF5AKHVI0B_MQFjAAegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fproreitorias.uepb.edu.br%2Fprograd%2Fdownload%2F0128-2016-PPC-Campus-V-CCBSA-Arquivologia-ANEXO.pdf&usq=AOvVaw0LVlAM74SvSqCQeNAgE6MY> .Acesso em: 09 de out de 2018

UFAM. **Grades curriculares em arquivologia**. Disponível em <
<https://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/gradesCurriculares/report>> . Acesso em: 09 de out de 2018.

UFBA. **Matriz Curricular do curso de arquivologia**. Disponível em <
https://supac.ufba.br/sites/supac.ufba.br/files/317_9.html> . Acesso em: 09 de out de 2018.

UFCS. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Disponível em: <
<http://arquivologia.ufsc.br/files/2016/05/PROJETO-PEDAGOGICO-DO-CURSO.pdf>> .
 Acesso em: 11 de out de 2018.

UFES. **Matriz Curricular**. Disponível em <
<https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff>> . Acesso em: 09 de out de 2018.

UFF. **Matriz Curricular de Arquivologia**. Disponível em <
<https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff>> . Acesso em: 09 de out de 2018.

UFMG. **Currículo do curso de Arquivologia**. Disponível em <
<http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/documentos/configuracao-curricular-arquivologia-n-20151>>
 . Acesso em: 09 de out de 2018.

UFPA. **Resolução N. 4.580, De 23 De Outubro De 2014**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquivologia.

UFPB. **Resolução nº 045/2010 - a inclusão da disciplina Libras – Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em <
<https://sigrh.ufpb.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=118495&key=83651c8b9676506adb2741227a4543b6>> . Acesso em: 09 de Out de 2018.

UFRGS. **Currículo**. Disponível em <
http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=301> . Acesso em: 11 de out de 2018.

UFSM. Projeto pedagógico de graduação em arquivologia. Disponível em: <
<http://arquivologia.ufsc.br/files/2016/05/PROJETO-PEDAGOGICO-DO-CURSO.pdf> > .
Acesso em: 11 de out de 2018.

UNB. Manual do curso de arquivologia. Disponível em <
<http://arquivologia.fci.unb.br/index.php/manual-do-curso> > . Acesso em : 09 de out de 2018.

UNESP. Projeto Pedagógico De Arquivologia. Disponível em<
<http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Arquivologia/projeto-pedagogico-2013.pdf>>. Acesso em: 09 de out de 2018.

**UNIRIO. Quadro das Disciplinas proposta pela reforma curricular em 2013-
arquivologia.** Disponível em <
<http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/Proposta%20Matriz%20Arquivologia%20versao%202013%20COMPLETA.pdf> >. Acesso em: 09 de out de 2018.

- E- pessoa especial
- 7- A Libras é uma língua:
- A- Oral-auditiva
 - B-visual-espacial
 - C- composto por mímicas
 - D- espacial-auditiva
 - E-nenhuma das alternativas
- 8- Qual seu interesse em aprender Libras?
- A- para fins de pesquisa
 - B- para inclusão da comunidade surda na sociedade
 - C- em trabalhos voluntários
 - D – na interpretação formal/ profissional
 - E- para melhor atender aos surdos em sua prática profissional
- 9- Por que você julga importante aprender Libras?
- 10- Você acha necessária a inserção da disciplina de Libras como obrigatória, em quais cursos?